

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

E' o problema do petróleo, para nós, dos de mais vital importância. Pode-se dizer urgente, dadas as condições do país. Mas, para o resolver à maneira comum, isto é, para pesquisar e explorar as possíveis jazidas subterrâneas do precioso combustível, são-nos grandemente necessárias certas coisas, que entre nós escusseiam: técnica e capital.

Entretanto, à mão temos a solução do problema. Dotou-nos a natureza com abundantes jazidas de xisto betuminoso, situadas à flor da terra e distribuídas ao longo do nosso litoral. E' só apanhá-lo, distilá-lo e consumi-lo na própria região da produção, sem necessidade de oneroso transporte. Está hoje verificado que, graças a recentes progressos da técnica, este minério pode dar petróleo tão bom e tão barato como o extraído dos lençóis subterrâneos. E está demonstrado que, em vez de levar decênios, em três ou quatro anos poderíamos estar produzindo o combustível correspondente às nossas necessidades; e que com reduzido capital poderíamos conseguí-lo, em vez de consumir recursos, para nós fabulosos, em pesquisas aleatórias.

Tal é, porém, o ruído dos embates provocados pela exploração de jazidas que ainda não foram localizadas, tal é a paixão atuada nos contendores, que ninguém parece querer prestar a mínima atenção ao xisto betuminoso, não obstante o senador Fernandes Távora tenha tratado do assunto na Câmara Alta. Dir-se-ia que a ninguém interessa ter verdadeiramente petróleo: interessa, somente, disputar acerca dele, opor a iniciativa privada ao monopólio do Estado, o capital nacional ao estrangeiro. Singular país este nosso!